



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**RAFAELA RIBEIRO NASARETH**

**ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO  
PEDAGOGO**

Brasília  
2025

**RAFAELA RIBEIRO NASARETH**

**ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO  
PEDAGOGO**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ireuda da Costa Mourão.

Brasília  
2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

NN243a Nasareth, Rafaela.  
ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO DOCENTE NA FORMAÇÃO  
DO PEDAGOGO / Rafaela Nasareth;

Orientador: Ireuda da Costa Mourão . Brasília, 2025.  
39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia)  
Universidade de Brasília, 2025.

1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Estágio supervisionado. 4.  
Formação de professores. 5. Supervisor de estágio. I. da  
Costa Mourão , Ireuda , orient. II. Título.

**RAFAELA RIBEIRO NASARETH**

**ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO  
PEDAGOGO**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ireuda da Costa Mourão**  
**Orientadora**

Faculdade de Educação - FE  
Universidade de Brasília - UnB  
Departamento de Métodos e Técnicas - MTC

---

**Prof. Dr. Janaina Angelina Teixeira**

**Membro Titular – Interno**

Faculdade de Educação - FE  
Universidade de Brasília - UnB  
Departamento de Políticas Públicas e Gestão da Educação - PGE

---

**Prof. Dr. Caetana Juracy Rezende Silva**

**Membro Titular - Interno**

Faculdade de Educação - FE  
Universidade de Brasília - UnB  
Departamento de Teoria e Fundamentos – TEF

**Brasília - DF**

**2025**

**MEMORIAL**

Antes mesmo de iniciar a Educação Infantil, já ansiava pela escola. Minha mãe relata que, ao ver minha irmã indo, eu chorava querendo ir também. Segundo ela, comecei a frequentar o Castelinho do Pequeno Sábio com dois anos e meio. No meu primeiro dia na escola não chorei nem olhei para trás. Lá vivi experiências incríveis e memoráveis. Sem dúvidas, foi o local onde mais brinquei em toda minha vida. A instituição oferecia diversas atividades extras, como jazz, aula de desenho, xadrez e karatê, e como amante da escola, participei de todas elas.

A primeira professora que marcou minha trajetória escolar foi a "Tia" Lucia, responsável por parte do meu processo de alfabetização no Jardim II. Ela foi, sem dúvida, a melhor professora que já tive: muito amorosa e gentil. Embora eu não lembre de muitos detalhes, sempre que penso nela, me vem um sentimento bom e gostoso. Assim, se me perguntassem quando foi que decidi ser professora, minha resposta seria: com a "Tia" Lucia, aos 5 anos de idade. Foi com ela que a sementinha da pedagogia foi plantada em meu coração.

Permaneci no Castelinho do Pequeno Sábio até o quinto ano do Ensino Fundamental e, depois, passei por três escolas até a conclusão do Ensino Médio. O que todas elas tinham em comum: professores que marcam e o meu desejo constante de participar de todos os projetos e eventos possíveis, desde festas até aulas de reforço (nas quais, embora não precisasse, gostava de participar).

Confesso que, apesar de ter a certeza de que queria ser professora desde muito cedo, não foi fácil tomar essa decisão. Durante todo o Ensino Médio, pesquisei e refleti sobre diversas profissões e cursos. A pedagogia, não era uma opção, devido à desvalorização salarial e profissional. Pessoas importantes na minha vida não apoiavam essa escolha, o que me fez desistir da ideia. Sem a pedagogia como opção, acabei escolhendo Ciências Contábeis no Programa de Avaliação Seriada (PAS).

Por finalizar a escola no período da pandemia, as provas para vestibular demoraram a acontecer e por consequência a divulgação das notas também. Nesse período, iniciei em um emprego temporário, enquanto aguardava os resultados. Porém, percebi que estar em um trabalho que não me despertava interesse ou afinidade, gerava um grande desânimo e tristeza a cada manhã.

Quando os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foram divulgados, tive a chance de repensar minha escolha. Sinto que aquele simples trabalho com o intuito de passar o tempo serviu como um divisor de águas. Foi naquele momento que percebi que viver uma vida trabalhando com o que não gosto, apenas por dinheiro ou qualquer motivo que seja, não fazia sentido. Assim, sem contar a ninguém (por saber que seria desmotivada novamente), fiz a inscrição para Pedagogia no acesso ENEM, para ingressar na UnB

Sempre desejei estudar na Universidade de Brasília, e, embora tenha tido dúvidas sobre o curso, tinha a certeza de que qual fosse, queria cursá-lo na UnB. Então, no dia 2 de junho de 2021, os resultados foram divulgados no entardecer, contudo no mesmo dia pela manhã (antes do resultado) encomendei um bolo temático de pedagogia e símbolos da UnB, comprei balões e encomendei lanches. Outro desejo que sempre tive foi comemorar minha entrada na universidade, mas, como ninguém sabia da minha inscrição, organizei a surpresa por mim mesma, através de um ato de fé, já que ainda não sabia o resultado.

Enfim, finalmente saiu o resultado de que fui aprovada na primeira chamada. Cheguei em casa do trabalho e chamei todas as pessoas importantes na minha vida e comemoramos muito com a notícia. Ali, iniciava a realização de um grande sonho: cursar Pedagogia na Universidade de Brasília! Todos ficaram extremamente felizes e, hoje, admiram essa honrada profissão.

A partir daí, iniciaram-se os anos mais desafiadores da minha vida. Conciliando estágio com a universidade. Pela necessidade, realizei estágios por grande parte da graduação, o que despertou em mim o interesse por pesquisar sobre esse tema. Durante esse período, tive três Supervisoras de Estágio que marcaram minha formação acadêmica:

A primeira, me supervisionou ainda no segundo semestre. Ela era dedicada e muito caprichosa. Aprendi através da observação, não tive abertura para realizar regências. Em alguns períodos, fui colocada na função de “secretária”, e percebi atitudes que não condiziam com o que havia aprendido nas aulas do curso de Pedagogia.

No entanto, durante esse estágio tive o prazer de vivenciar a práxis<sup>1</sup>, pois estava atuando simultaneamente na Educação Infantil e cursando a disciplina "Educação Infantil". Através dela, pude observar práticas no contexto de inserção profissional ao mesmo tempo em que refletia com as leituras e discussão de textos, sobre o que deveria ou não fazer, e experienciava algumas ideias a partir de conceitos aprendidos na disciplina (mesmo que escondido). Foi fascinante.

A segunda Supervisora, sem dúvidas transformou meus dias mais leves e prazerosos. É uma excelente profissional, admirável e muito competente. Sempre alegre e divertida. Me ajudou e ensinou bastante, mesmo que só ao observar seu trabalho, pois também não tive oportunidades de regência, aprendi também com trocas de experiências, *feedbacks* e muita conversa. Nos tornamos amigas.

A terceira e última supervisora que marcou significativamente meu processo, tinha uma personalidade muito forte. Confesso que ela não era a mais indicada para trabalhar com crianças

---

<sup>1</sup> Práxis, segundo Silva, (2018, p.336) é a “indissociabilidade entre teoria e prática”.

pequenas, mas foi com ela que mais aprendi. Ela me ensinava todos os dias, demonstrava conhecimento teórico, mas também compartilhava exemplos e experiências. Ofereceu-me inúmeras oportunidades de regência, confecção de materiais e estudos. Por exemplo, quando trabalhávamos o teste da psicogênese, ela imprimia textos específicos para eu estudar e, sempre que aplicava, me chamava para mostrar na prática cada nível e sua evolução. Foram momentos enriquecedores.

Considerando essas experiências, penso que independentemente da posição profissional, todos nós somos seres humanos, erramos e acertamos. Comecei a me questionar sobre a figura do Supervisor de Estágio, compreendendo que cada um tem sua personalidade, vivência e modo de agir e ensinar e embora a maioria busque orientar e supervisionar com boa vontade, parece que nem todos possuem uma orientação adequada para que essa supervisão seja feita da melhor forma possível. Isto me levou a querer investigar sobre as atribuições do supervisor de estágio, para refletir sobre as contribuições e desafios deste trabalho na formação do pedagogo.

Hoje, após semestres de muito aprendizado e desafios, me sinto agraciada pelas experiências e oportunidades que vivi, por aprender com grandes professores, dentro e fora da UnB. Ao finalizar essa etapa tão linda e preciosa da minha vida acadêmica, recebi uma oferta para trabalhar como professora na minha primeira escola, o antigo Castelinho do Pequeno Sábio, o Colégio Vencer, citada no início deste memorial. Para trabalhar na Educação Infantil, juntamente com a “Tia” Lucia”, que, além de ter sido a melhor professora que já tive, responsável pela minha alfabetização e por despertar essa grande missão em mim, agora é minha parceira de trabalho, me ensinando assim como ela, a ser a melhor professora para todos aqueles que passarem pela minha sala de aula. Dessa forma, posso mais uma vez sentir o agir de Deus em minha vida, pois a sua vontade é boa, perfeita e agradável (Bíblia, Rm 12:2).

## **RESUMO**

O trabalho tem como objeto de estudo as atribuições do supervisor de estágio docente na formação do pedagogo. Seu objetivo geral foi: Analisar as percepções de supervisores de estágio docente que atuam em escolas públicas e privadas do Distrito Federal, a respeito das atribuições destes na formação do pedagogo da Universidade de Brasília, considerando as

discussões teóricas da área e a legislação sobre estágio. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, é descritiva e exploratória. Para gerar os dados foram utilizadas fontes primárias como legislação e normas, assim como a aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas, que foi aplicado em janeiro de 2025. Foram analisadas as respostas de sete pedagogos como supervisores de estágio em escolas públicas e privadas do Distrito Federal. Os resultados apontam que as atribuições do Supervisor de Estágio contribuem para a formação do pedagogo, facilitando seu processo de aprendizagem a partir da prática em sala de aula na medida em que o Supervisor desempenhe um papel fundamental no processo de orientação e acompanhamento do estágio, formando um professor crítico reflexivo.

**Palavras-chave:** Educação; pedagogia; estágio supervisionado; formação de professores; supervisor de estágio.

## **ABSTRACT**

The study's object of study is: the duties of the teacher internship supervisor in the training of pedagogues. Its general objective was: To analyze the perceptions of teacher internship supervisors who work in public and private schools in the Federal District, regarding their duties in the training of pedagogues at the University of Brasília, considering the theoretical

discussions in the area and the legislation on internships. The research has a qualitative approach, is descriptive and exploratory. To generate the data, primary sources such as legislation and standards were used, as well as the application of a questionnaire with open and closed questions, which were applied in January 2025. The responses of seven pedagogues as internship supervisors in public and private schools in the Federal District were analyzed. The results indicate that the duties of the Internship Supervisor contribute to the training of pedagogues, facilitating their learning process from classroom practice as the Supervisor plays a fundamental role in the process of guiding and monitoring the internship, forming a critical and reflective teacher.

**Keywords:** Education; pedagogy; supervised internship; teacher training; internship supervisor.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....</b>	<b>16</b>
<b>PAPEL DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO NAS NOMATIVAS LEGAIS E DOCUMENTOS ORIENTADORES .....</b>	<b>18</b>
<b>OS SUPERVISORES DE ESTÁGIO: PERFIL, CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES SOBRE SUAS ATRIBUIÇÕES .....</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>34</b>

## INTRODUÇÃO

A divulgação dos resultados do Censo da Educação Superior referente ao ano de 2022 revela que o curso de Pedagogia está em 1º lugar no ranking dos 10 maiores cursos de graduação em número de matrículas do Brasil (Brasil, 2023). Essa posição indica a necessidade de políticas de formação inicial que priorizem o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para formar professores que atendam as demandas educacionais emergentes da sociedade, que trabalhem com autonomia intelectual a partir de capacidades técnicas, metodológicas e políticas.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), um dos fundamentos para a formação dos profissionais da educação é a associação entre teoria e prática, que também ocorre por meio de estágios supervisionados e a capacitação em serviço. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Brasil, 2024) também reconhecem o estágio como um componente obrigatório da formação do futuro educador, garantindo uma experiência inicial de aprendizagem e socialização na profissão.

Além disso, nas últimas Diretrizes de Formação de Professores de 2015 e 2019, o estágio é apresentado como um componente significativo na formação docente, pois permite que os futuros educadores apliquem o conhecimento adquirido ao longo do curso para enfrentar e resolver problemas e dificuldades que surgem durante os estudos e pesquisas. E desta forma, contribuindo para a formação de professores capacitados para atuar em contextos reais de ensino, preparando-os para os desafios da prática pedagógica.

Podemos observar que o estágio tem sido abordado nos documentos legais como objeto central na formação de professores, evidenciando a sua importância para o desenvolvimento profissional. O estágio pode permitir que os futuros educadores se insiram no campo profissional de forma reflexiva e crítica, a partir da práxis. Isso não apenas enriquece a formação individual, mas também contribui para a qualidade da educação como um todo, propiciando docentes mais preparados e engajados.

No que se refere à Lei de Estágio nº 11788/2008 (Brasil, 2008), este é um ato educativo supervisionado, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, com o objetivo de desenvolver o educando para o trabalho. Para que o estágio seja efetivo, é necessário que o estudante esteja frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, sendo acompanhado por um professor orientador da instituição de ensino e por um

supervisor da parte concedente, estabelecendo assim uma parceria entre ambos. O supervisor desempenha um papel crucial no estágio, deve ser qualificado e ter formação na área de conhecimento do curso, a fim de supervisionar e orientar o estagiário.

Assim,

Os estágios em escolas, integrados à formação, merecem atenção especial. Importante é reconhecer que a atividade docente nas escolas é ponto fundamental na formação, sendo necessário que se cuide de oferecer experiências reais, bem orientadas e avaliadas, nas redes escolares aos futuros docentes (Gatti et al, 2013, p. 313).

Nesse sentido, o presente trabalho tem como centro a figura do Supervisor de Estágio, tendo em vista que ele é uma das figuras importantes desse processo de acompanhamento e desenvolvimento do estagiário em campo, mediando sua aprendizagem a partir da inserção em contexto profissional.

Este trabalho também priorizou a reflexão sobre a formação de professores, já que são mais de 821 mil alunos matriculados no curso de pedagogia (INEP, 2023). Por isso, estudar e discutir essa temática do estágio é fundamental, pois segundo Pimenta e Lima (2010), é necessário formar professores intelectuais críticos e reflexivos, através do estágio com pesquisa e aprendizado, permitindo que ele supere as suas limitações e desenvolva atividades que possibilitem o conhecimento, a reflexão do trabalho docente e a análise, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificando seus resultados e as suas dificuldades, sendo possível apontar transformações necessárias nas instituições e no trabalho docente.

Tomando como base a relevância do Supervisor de Estágio na formação de professores, apresento a seguinte questão principal: De que forma as percepções sobre as atribuições do Supervisor de Estágio na formação do pedagogo dialogam com o que é previsto na legislação, nos normativos e na literatura sobre o estágio docente?

Com a finalidade de responder à questão levantada, o objetivo geral desse trabalho é: Compreender como as percepções de supervisores de estágio docente que atuam em escolas públicas e privadas do Distrito Federal, dialogam com o que está previsto nas discussões teóricas da área e da legislação sobre estágio. A partir disso, desdobrou-se em dois objetivos específicos.

I - Descrever as atribuições do supervisor de estágio, previstas nas normativas legais, regulamentos da Universidade de Brasília, do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília

e da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a fim de identificar como estas contribuem para a formação do professor;

II – Conhecer as concepções e percepções de supervisores de estágio docente que atuam em escolas públicas e privadas do Distrito Federal, sobre a figura do Supervisor de campo e suas atribuições, para verificar como se aproximam das discussões teóricas, das normas e orientações e como contribuem para a formação do professor;

Logo, o artigo foi organizado em seis tópicos:

Neste primeiro, é abordado a **Introdução**, com a apresentação do tema, juntamente com a justificativa para a realização deste estudo, a questão norteadora, o objetivo central e os objetivos específicos. O segundo, apresenta a **Metodologia** utilizada para a condução da pesquisa, tomando como base sua descrição a partir de autores como Silva e Menezes (2005) e Bastos et al (2023). Discorrendo também sobre pesquisas que contribuíram em uma melhor compreensão do objeto de estudo. O terceiro, **O estágio na formação de professores**, com a discussão conceitual, sobretudo com Selma Garrido Pimenta, sobre o estágio, a formação de professores, suas contribuições, limitações e possibilidades. O quarto, **Papel do Supervisor de Estágio nas normativas legais e documentos orientadores**, analiso documentos importantes de âmbito nacional e distrital, a fim de identificar como estes contribuem para a formação do professor. O quinto, **Os Supervisores de Estágio: perfil, concepções e percepções sobre suas atribuições**, destinado a análise dos questionários aplicados aos Supervisores de Estágio, onde verifico suas experiências e percepções, identificando como eles apontam às suas atribuições na formação de professores. E por último, as **Considerações finais**, no qual sintetiza os principais resultados do estudo.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi conduzida através de uma abordagem qualitativa. Segundo Silva e Menezes (2005), ela não necessita de métodos ou técnicas estatísticas e sim da interpretação dos acontecimentos e a atribuição de significados, onde a análise dos dados pelo pesquisador é indutiva e o foco principal de abordagem é o processo e seu significado.

Com o intuito de compreender de forma aprofundada as questões pertinentes ao objeto de estudo, e atingir o segundo objetivo da pesquisa que é conhecer as concepções de

supervisores de estágio docente, foi elaborado um questionário com o propósito de conhecer quais as percepções do Supervisor de Estágio referente às suas atribuições na formação de professores.

De acordo com Bastos et al (2023), o questionário é um instrumento de pesquisa com diversas vantagens, como a economia de tempo, análise e tratamento dos dados. Ele proporciona um número maior de questões, possibilitando mais informações, além de abranger uma quantidade superior de pessoas por alcançar uma área geográfica vasta.

Os questionários foram aplicados de forma anônima, o que do ponto de vista de Bastos et al (2023, p. 07), “pode levar a respostas mais honestas e abertas por parte dos participantes, o que gera menos risco de distorção pela não influência do pesquisador”. Dessa forma, o questionário utilizado na pesquisa foi composto por um total de vinte e duas perguntas, sendo dez questões fechadas (incluindo o termo livre esclarecido da pesquisa) e doze questões abertas. Realizado pela plataforma do Google Formulários, online.

Sua elaboração foi feita em conjunto com a orientadora Dra. Ireuda da Costa Mourão, com base no tema da pesquisa e na revisão bibliográfica. O termo livre esclarecido da pesquisa foi inserido como a primeira pergunta do formulário, de caráter obrigatório, contendo todas as informações sobre a pesquisa, bem como o objetivo geral e os dados da pesquisadora e da orientadora do estudo.

O questionário foi compartilhado em janeiro de 2025. Para a coleta de dados, seu envio foi propagado nos grupos gerais do curso de Pedagogia da UnB, nos grupos da disciplina de estágio obrigatório ministrada pela professora Ireuda da Costa Mourão, além de ter sido compartilhado aproximadamente com seis professores que conheci ao longo dos estágios realizados. Também foi encaminhado no grupo do WhatsApp de duas profissionais da área de Pedagogia.

Desses, recebi sete formulários respondidos. Assim, como cita Bastos et al, 2023, ainda que os questionários apresentem benefícios, é fundamental levar em conta seus limites, como a baixa taxa de retorno que eles possuem.

Além dos questionários, foram usados como principal fonte de dados os documentos normativos e legais, utilizados para alcançar o primeiro objetivo do trabalho que é descrever as atribuições do Supervisor de Estágio, previstas nos normativos legais. Os documentos oficiais analisados em questão foram de âmbito nacional e distrital, como a Lei de Estágio nº

11.788/2008 (Brasil, 2008), as Diretrizes de Formação de Professores (Brasil, 2024), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), Diretrizes de Estágio da Universidade de Brasília (Brasília, 2020), Portaria de Estágio nº 1.321 (Distrito Federal, 2023), entre outras normativas legais.

A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo. Segundo Silva e Menezes (2005), é descritivo, pois visa descrever características e de forma geral, assume o levantamento de dados. É exploratório por ter como objetivo facilitar a compreensão do problema, de modo a esclarecer ou desenvolver hipóteses. Assim, como primeiro movimento, com o intuito de compreender melhor o objeto de estudo, foi feito um levantamento bibliográfico, desenvolvido a partir de material já publicado, especialmente livros, artigos de periódicos e recursos disponibilizados na Internet.

Esse levantamento foi realizado, a princípio através da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, por ser um órgão do governo brasileiro de fontes confiáveis e reconhecidas, além da busca no repositório da Biblioteca da Universidade de Brasília na qual sou graduanda, além de ser a terceira melhor Universidade Federal do Brasil, segundo ranking espanhol (UnB NOTÍCIAS, 2024). No entanto, ao decorrer da busca foi necessário pesquisar na biblioteca federal de outra universidade, a do Rio Grande do Sul, pela carência de dados que se relacionem com o tema analisado.

As buscas aconteceram no mês de julho de 2024, com as palavras-chaves “Professor supervisor” no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, e foram encontrados cerca de 218 resultados, entre os anos de 1989 e 2018. Ao refinar esta busca para os últimos dez anos, foram encontrados apenas treze resultados. Vale ressaltar que, a última publicação foi há cerca de seis anos, o que representa uma lacuna na pesquisa. Esse intervalo pode indicar uma falta de atualização ou de fato a escassez de trabalhos relacionados a essa temática.

Contudo, desses treze resultados, apenas um está relacionado ao Supervisor de Estágio na docência e no curso de pedagogia, publicado há nove anos. Sendo ele: *Aprendizagens docentes de professores supervisores de estágio: desvendando horizontes formativos*, uma Tese de Maciel (2015), com cerca de 150 páginas.

Maciel (2015), discute a visão dos Supervisores de Estágio sobre a experiência supervisiva como fonte de aprendizagem através de uma pesquisa qualitativa, utilizando a narrativa autobiográfica como método de pesquisa. Ao decorrer da narrativa, são encontradas

falas significativas como a do professor entrevistado, Gauss (2015, citado por Maciel, 2015, p.91) “Para que um professor se torne um bom supervisor ele tem que ter um conhecimento que realmente que papel ele deve desempenhar nesse processo. A partir disso, começar a trabalhar dessa forma”.

Com base nesta fala, pode-se verificar a necessidade de pesquisas que orientem o Professor Supervisor de Estágio, assim como Maciel (2015) destaca:

Os supervisores afirmam desconhecer as peculiaridades inerentes à supervisão de estágios e demonstram incertezas sobre sua conduta, o que ratifica a necessidade de uma formação especializada e de formação continuada que fundamente e dê segurança aos supervisores sobre sua performance (Maciel, 2015, p.92).

Quando buscadas as mesmas palavras-chaves, “Professor Supervisor” na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília, não obtive resultados que agregassem nesta pesquisa. Encontrei apenas o texto de Agostinho (2021), que chamou a atenção. Ele aprofunda sobre o conceito e legislação do Estágio não obrigatório, trazendo também uma interessante análise da entrevista que fez com estagiários, quando questionados sobre as atividades que exerciam no estágio, 38 de 42 responderam que auxiliavam o professor regente. Ainda assim, mesmo 91% dos estudantes que tem como atividade auxiliar o Supervisor de Estágio, esse foi o único trecho do trabalho em que o Supervisor foi citado.

Em face do cenário atual, como dito anteriormente, foi necessário buscar em outro catálogo, o SABI, catálogo online da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, escolhida por ser a melhor federal do Brasil segundo o INEP (2024). Usei os mesmos critérios de exclusão e foram encontrados 30 resultados, desses, tão somente dois se aproximam do tema em questão. No entanto, esses não contribuem diretamente para a pesquisa, pois tratam do estágio de forma geral, sem abordar especificamente o papel do Supervisor de Estágio.

Portanto, através desse levantamento bibliográfico pude constatar, assim como Maciel, 2015 que o estágio supervisionado é frequentemente alvo de estudos. Entretanto, sobre o Supervisor de Estágio ainda carece de produções acadêmicas, o que reafirma a necessidade dessa pesquisa. Dessa forma, este trabalho também busca contribuir com a compreensão do papel e dos desafios enfrentados pelos Supervisores de Estágio, fornecendo subsídios que enriqueçam a formação dos futuros pedagogos.

## O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O estágio desempenha um papel fundamental em todas as formações acadêmicas e na formação de professores não poderia ser diferente. Na visão de Pimenta (2019), o estágio é um campo de aprendizagem que envolve o estudo, a análise, a reflexão crítica e a busca de soluções para os desafios relacionados ao ensino e à aprendizagem. Ela destaca a importância de refletir sobre as práticas pedagógicas, o papel do professor e as dinâmicas institucionais, considerando os contextos sociais, históricos e culturais que as influenciam. Assim, o estágio funciona como uma ponte que conecta professores formadores, alunos em formação e os professores das escolas, promovendo uma troca enriquecedora de saberes e experiências.

O estágio, segundo Pimenta e Lima (2008), é entendido também como ato educativo, é parte fundamental do processo de formação profissional dos futuros educadores, articulando teoria e prática e promovendo a reflexão crítica. É o primeiro contato prático com a profissão, além de ser um momento decisivo na jornada do futuro professor. Segundo Gatti e Barreto (2009), essa formação de professores precisa de uma conexão forte entre o conhecimento teórico e a aplicação prática, sendo o estágio essencial nesse contexto, pois oferece ao futuro docente uma experiência direta com a realidade. Contudo, essa realidade só faz sentido quando há intencionalidade e envolvimento, conforme Pimenta e Lima (2008) afirmam.

Teoria e prática são frequentemente mencionadas como os pilares do estágio, mas sua conexão vai além do aparente. Conforme Pimenta: “Essa nefasta separação se manifesta na perplexidade dos egressos que, de um modo ou de outro, conseguem se inserir na atividade docente e constataam seu despreparo para lidar com os problemas da realidade das escolas” (Pimenta, 2019, p. 20 e 21).

O estágio é uma das pontes que une o saber e o fazer, transformando conhecimento em experiência. Pimenta (2019), diz que a perspectiva de unidade entre teoria e prática é a práxis. Diz também que, “a práxis é a atitude humana teórica e prática de transformação da natureza e da sociedade. Portanto, não basta conhecer e interpretar o mundo teoricamente, é preciso transformá-lo” (Pimenta, 2019, p.27).

A essência dessa prática docente está no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, na aplicação de conhecimentos técnico-práticos para assegurar que a aprendizagem ocorra como resultado do ato de ensinar. Isso implica compreender os objetivos, definir finalidades e intervir

no objeto de estudo, promovendo transformações que impactem a realidade social (Pimenta, 1995).

Embora o estágio possa ser referido como um componente prático do curso, de acordo com Pimenta (2019), a atividade teórica é fundamental para promover uma compreensão crítica da realidade, conectando-a de maneira inseparável à definição de objetivos políticos voltados para a transformação. Contudo, “a atividade teórica sozinha não transforma a realidade, ela permite sentidos e significados para essa transformação que só se dá na práxis, ou seja, na ação dos sujeitos historicamente situados” (Pimenta, 2019, p.27).

Assim dizendo, apenas a teoria não é capaz de formar um bom professor, tampouco somente a prática, mas sim a junção das duas. A partir dessa conexão, pode-se reafirmar a formação de um professor crítico reflexivo. Um professor que:

Por ter sólida formação teórica, consegue criar respostas aos desafios encontrados em sua práxis docente, considera o ato docente situado nos contextos escolares; com amplo e sólido conhecimento dos contextos social e político que envolve o ensino; sobre as realidades onde vivem seus alunos; com conhecimentos da teoria da educação e da pedagogia em conexão com a práxis pedagógica docente, para analisar, compreender e criar procedimentos de ensino para assegurar as aprendizagens; para serem participantes ativos na reinvenção das práticas e das escolas; com sólida formação teórica que lhes permita compreender as realidades nas quais atua/atuará e propor coletivamente caminhos para assegurar as aprendizagens e o desenvolvimento de todos os alunos que passaram a ter acesso à escolaridade. Com sensibilidade social e humana e compromisso com a superação das desigualdades educacionais (Pimenta, 2019, p.24).

Portanto, ser professor é muito mais do que uma profissão simples ou um meio de sustento. Ser professor é modificar a vida de inúmeras pessoas diariamente, é um processo árduo, importante e impactante. É indispensável uma excelente formação, mas também é necessário o querer ser professor e ter a dedicação diária que essa profissão exige. Como Augusto Cury disse: “Educar não é repetir palavras, é criar ideias, é encantar”. Ser professor é um ato de amor, e “amar é um ato de coragem” (Freire, 1987, p.45).

E como saber se de fato quero ser professor? É também na relação teoria prática e na inserção profissional que descobrimos! Segundo Pimenta e Lima (2010), o estágio durante a trajetória de formação garante que o aluno aprimore a escolha de ser professor desde o início da formação inicial. Do ponto de vista de Pimenta (2019), através do estágio o sujeito se coloca atento às conexões e relações que se formam. Os futuros professores podem desenvolver articulações pedagógicas e identificar oportunidades para realizar pesquisas, tomando os problemas enfrentados na escola como objetos de análise, compreensão e superação.

Segundo Pimenta (2019), o estagiário aproxima-se do professor em pleno exercício da profissão, observando como ele constrói e reconstrói respostas práticas e saberes profissionais. Essas respostas são moldadas pelos desafios que surgem na sala de aula, no ambiente escolar, nas interações com colegas, com os pais e com a sociedade. Esse processo contínuo contribui para a redefinição da identidade docente e da forma como o professor vivencia e se posiciona na profissão.

Esses aspectos, relacionados diretamente ao modo como os professores desempenham seu trabalho, favorecem aos estagiários formularem suas representações acerca do significado de assumir-se como um futuro docente na medida, pois propiciam o alargamento de suas compreensões conceituais e a respeito de como ensinar e aprender (Pimenta, 2019, p.26)

Dessa forma, nota-se a significância que o estágio tem na formação de professores. Contudo, para que essa experiência alcance seu pleno potencial formativo, é fundamental considerar o papel do Supervisor de Estágio, cuja atuação está regulamentada nas normativas legais que regem essa prática. É sobre esse papel, suas atribuições e os marcos legais que o estruturam, que o próximo tópico irá se debruçar.

## **PAPEL DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO NAS NORMATIVAS LEGAIS E DOCUMENTOS ORIENTADORES**

O Supervisor de Estágio, enquanto figura importante no processo de orientação e acompanhamento de estudantes em formação, desempenha o seu papel de acordo com as normativas legais que regem esta atividade. Essas normativas incluem cláusulas em legislações específicas como a Lei Federal nº 11.788/2008, que regulamenta o estágio.

A Lei n. 11.788/2008 e a Resolução CEPE n. 104/2021 abordam o papel do supervisor de estágio de forma breve e objetiva. Esses normativos dizem que o estágio deve ter o acompanhamento do professor orientador da instituição de ensino e do supervisor da parte concedente. O supervisor deve ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento do curso do estagiário e poderá supervisionar até dez estagiários ao mesmo tempo.

Referente às atribuições, a Resolução CEPE n. 104/2021 afirma que o Supervisor de deve:

I - elaborar, em conjunto com o(a) Estagiário(a) e o(a) Professor(a) Orientador(a), o Plano de Atividades do Estágio;

II - cumprir e fazer cumprir o Plano de Atividades e a sua programação;

III - inserir o(a) Estagiário(a) na instituição concedente, orientando-o(a) quanto às normas do local, além de acompanhar e avaliar o desempenho em suas atividades no serviço;

IV - acompanhar a frequência do(a) Estagiário(a) nas atividades;

V - preencher e encaminhar os formulários de avaliação de desempenho do(a) Estagiário(a)

VI - relatar imediatamente ao(a) Professor(a) Orientador(a) eventual ocorrência de problemas com o(a) Estagiário(a) (Resolução CEPE n. 104/2021)

Dessa forma, o supervisor tem o papel de acompanhar o estagiário diariamente, assegurando que ele seja inserido de forma adequada na instituição, atestando sua frequência e qualidade nas suas atividades, além de avaliar a sua atuação em campo e ser responsável pela comunicação com o Professor(a) Orientador(a) caso suceda alguma intercorrência.

Além disso, como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Brasil, 2024), ele deve proporcionar diversas oportunidades para que o licenciado aprenda e desenvolva práticas específicas ao ensino e à condução de processos educativos. Essas oportunidades devem incluir momentos de observação, discussão colaborativa e atuação prática direta, aliados a um acompanhamento contínuo, com *feedbacks* construtivos para aprimorar sua atuação pedagógica.

Já a Portaria de Estágio nº 1.321 de 2023 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, refere ao Supervisor como Professor Mentor, sendo ele um professor de Educação Básica, regente de sala de aula na Rede Pública de Ensino, com a responsabilidade direta de supervisionar e acompanhar o desenvolvimento do estagiário.

Cabendo ao Professor Mentor: supervisionar e conduzir o progresso do Estagiário, de forma a facilitar seu processo de aprendizagem a partir da prática em sala de aula, dividindo suas experiências, conhecimentos e práticas pedagógicas; aperfeiçoar suas capacidades como formador e facilitador da aprendizagem, além de orientar o Estagiário sobre a metodologia e à participação no ambiente pedagógico; reunir presencialmente ou on-line com o Professor Orientador e com o Estagiário para refletir sobre o planejamento, a execução e a avaliação das atividades desenvolvidas no estágio; além de orientar e assegurar que o Plano de Atividades seja executado. (Portaria nº1.321/2023)

A Escola de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) oferece o curso “Estágio Supervisionado: Formação de Formadores Mentores”, de 120 horas, que tem como objetivo instruir os professores a desenvolver habilidades para acompanhar de forma efetiva os estagiários, para que eles tenham uma boa formação inicial. Contudo, o curso é destinado apenas aos profissionais da SEEDF, professores da rede privada de educação não possuem acesso (Distrito Federal, 2023).

Através das normativas legais pode-se reafirmar a importância de uma supervisão pautada em comprometimento e parceria entre ambas as partes. A atuação deste profissional não apenas garante o cumprimento das diretrizes, mas também pode contribuir para uma rica formação fundamentada na práxis educativa, desempenhando um papel indispensável na construção de experiências, conhecimentos e práticas pedagógicas, alinhadas às exigências legais e educacionais, fortalecendo a preparação profissional.

No entanto, é necessário saber se os professores supervisores possuem o conhecimento adequado dessas normativas ou até mesmo do curso de formação continuada ofertado pela EAPE. Segundo Maciel (2015), através de sua pesquisa de doutorado, pôde perceber que “os supervisores guardam dúvidas apropriadas à sua atuação, posto que não sabem o que, de fato, precisa ser priorizado em suas atuações supervisivas” (Maciel, 2015, p. 91).

Diante disso, percebe-se a importância do conhecimento dessas diretrizes para garantir uma supervisão adequada e de qualidade. No próximo tópico será apresentada uma análise das respostas obtidas nos questionários aplicados aos Professores Supervisores de Estágio, essa análise permitiu identificar desafios, boas práticas e possíveis lacunas na atuação dos supervisores, incluindo se os respondentes possuem ciência ou não dessas normativas.

## **OS SUPERVISORES DE ESTÁGIO: PERFIL, CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES SOBRE SUAS ATRIBUIÇÕES**

O questionário foi elaborado com o intuito de compreender melhor sobre as concepções e percepções de Supervisores de Estágio docente que atuam em escolas públicas e privadas do Distrito Federal sobre a figura do Supervisor de campo e suas atribuições, para verificar como se aproximam das discussões teóricas, das normas e orientações e como contribuem para a formação do professor.

A amostra foi composta por sete Supervisores de Estágio, entre mulheres e homens com idade entre 36 e 50 anos. Destes, 71,4% trabalham na Rede Privada de ensino do Distrito Federal e 28,6% na Rede Pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

O questionário foi elaborado em três seções, a primeira que consistia na aceitação do termo livre e esclarecido da pesquisa. A segunda, com o propósito de conhecer o perfil dos supervisores e a terceira com o objetivo principal do estudo, analisar as concepções do Supervisor sobre o estágio e a sua supervisão.

Na segunda seção sobre o perfil dos Supervisores, perguntamos sobre a carga horária do regime de trabalho. Desses, 71,4% informaram 40 horas semanais, 14,3%, 20 horas semanais e 14,3% disseram 30 horas semanais. Contudo, também perguntamos quantas horas de efetivo trabalho como professores, independentemente do contrato, somando todas as horas de planejamento, sala de aula e escolas (caso atuem em mais de uma) e 28,6% responderam que trabalham acima de 60 horas semanais.

Tal pergunta tinha o objetivo de compreender melhor a qualidade do tempo desses Supervisores, visto que segundo Viegas (2022), a sobrecarga do trabalho docente pode resultar em adoecimento físico e psíquico, além de comprometer a qualidade do ensino. Dessa forma, compreendemos também que a saúde e a qualidade de vida destes profissionais podem impactar nos resultados da supervisão de estágio. Assim, podemos constatar que nessa amostra 42,9% trabalham além do regime de trabalho.

Ainda na seção sobre o perfil dos Supervisores, constatamos que todos possuem pós-graduação e 14,3% atingiram o Doutorado, como nível mais elevado de formação acadêmica. Outro dado interessante da amostra é que 57,1% dos supervisores estão a mais de 26 anos lecionando.

Essa experiência na docência, pode contribuir na Supervisão de Estágio e na formação de professores visto que, segundo Franco (2002, citado por Pimenta e Lima, 2006, p.19) “destaca os saberes da experiência como fundamentais para uma formação reflexiva”. Afirmam também que o profissional recém-formado, possui dificuldade em reagir às circunstâncias do dia a dia, visto que estas vão além da ciência, assim, valorizando a experiência (Pimenta e Lima, 2006). Por outro lado, é preciso esclarecer que o fato de o profissional ter muitos anos de experiência, não significa ou garante que este seja um professor reflexivo, ou seja, se a

experiência não estiver alicerçada em uma práxis, o professor poderá simplesmente reproduzir tradições enraizadas na cultura escolar.

Por conseguinte, a primeira pergunta da seção sobre a perspectiva do estágio e a supervisão foi sobre o que eles entendem por estágio docente. Dessas, vale destacar que:

*É uma etapa fundamental na formação de professores, onde os estudantes de licenciatura têm a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica em um ambiente real de ensino. Supervisor S-1;<sup>2</sup>*

*Momento de vivência do graduando em licenciatura com o ambiente escolar. Supervisor S-2;*

*Oportunidade de colocar em prática as aprendizagens vivenciadas em sala de aula, nas aulas teóricas. Supervisor S-3;*

*Uma maneira que o aluno que estuda licenciatura, se prepara para aprender a atuar em sala de aula. Supervisor S-4.*

Assim, podemos analisar que essas respostas possuem em comum que o estágio é a hora da prática da formação. Essa concepção de desvincular a teoria da prática diverge do que Silva defende: “Partindo dos conceitos e das relações entre teoria e prática, pode-se entender que a primeira depende da segunda, na medida em que a prática é o fundamento da teoria, já que determina o horizonte de desenvolvimento e progresso do conhecimento” (2017, p. 129). Isto é, para essa autora, não existe prática sem teoria, e teoria sem prática. O que significa supor que: tanto nos componentes curriculares cursados na universidade, quanto nos espaços de inserção profissional, nas escolas, há teoria e prática.

O que dialoga também com o que Pimenta (1994) adverte, de que o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade transformadora da realidade.

Quando perguntado “Na sua opinião, o que é necessário para ser um Supervisor de Estágio?” Obtivemos respostas de que: “Um supervisor precisa ter uma boa bagagem teórica e prática na área de educação. Isso ajuda a orientar o estagiário de forma eficaz, proporcionando exemplos concretos de como lidar com diferentes situações na sala de aula” (Supervisor S-2), condizente com o que Pimenta (2019) afirma sobre o estagiário aproximar-se do professor em pleno exercício da profissão, observando como ele constrói e reconstrói respostas práticas e

---

<sup>2</sup> Optamos por nomear os supervisores desta forma, para garantir o anonimato dos sujeitos.

saberes profissionais e que essas respostas são moldadas pelos desafios que surgem na sala de aula, no ambiente escolar, nas interações com colegas, com os pais e com a sociedade.

Por conseguinte, sobre as atribuições dos Supervisores de Estágio, Supervisor S-6 afirma que é:

*Proporcionar acesso a todos os espaços da escola. Conduzir um estágio que amplie o olhar dos licenciados para além dos aspectos teóricos vistos na universidade. Dar meios para que os licenciados tirem suas conclusões sobre a realidade da docência e da escola. Supervisor S-6*

Resposta que está de acordo com a Resolução CEPE n. 104/2021, ratifica que o Supervisor deve “inserir o(a) Estagiário(a) na instituição concedente, orientando-o(a) quanto às normas do local, além de acompanhar e avaliar o desempenho em suas atividades no serviço” (Universidade de Brasília, 2021).

Desse modo, ainda sobre as respostas a pergunta: "Quais são, em sua opinião, as principais atribuições do Supervisor de Estágio no processo de formação de professores?", tivemos em comum a palavra “Orientar”, que segundo o Dicionário Online de Português, é sinônimo de guiar, encaminhar, nortear, aconselhar, estimular e incentivar, palavras que representam perfeitamente o papel de Supervisor de Estágio. Porém, como respondeu o Supervisor S-2, este possui diferentes atribuições:

*Orientação pedagógica e prática, observação crítica e feedback construtivo, fomentar a reflexão sobre a prática, auxílio no desenvolvimento da identidade profissional, apoio emocional e motivacional, mediação entre teoria e prática, acompanhamento contínuo, avaliação do progresso do estagiário, contribuição para a melhoria do curso de formação.*

Assim como, Supervisor S-4 também contribui:

*Acompanhar a prática pedagógica, orientar quanto a elaboração de documentos referentes à prática docente, apoiar e incentivar a aprovação a autoavaliação, promover momentos para Feedback, e também acho importante incentivar a autonomia do estagiário.*

Segundo a Portaria de Estágio nº 1.321 de 2023 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, este Supervisor tem como atribuições supervisionar e conduzir o progresso do Estagiário, de forma a facilitar seu processo de aprendizagem a partir da prática em sala de aula, dividindo suas experiências, conhecimentos e práticas pedagógicas, aperfeiçoando suas capacidades como formador e facilitador da aprendizagem, além de orientar o Estagiário sobre a metodologia e à participação no ambiente pedagógico.

Parte das respostas destacaram a importância de apoiar emocionalmente o estagiário, ajudando-o a desenvolver sua identidade profissional e a lidar com dúvidas e reflexões. Assim, o Supervisor de Estágio é visto como um mentor, como a Portaria nº 1.321, 2023 refere-se a ele como Professor Mentor. Ele acompanha o estagiário não apenas no aspecto técnico e pedagógico, mas também no apoio emocional e motivacional. A ideia de criar um ambiente de acolhimento e compreensão está presente em respostas, como:

*Trabalhar junto ao estagiário suas dúvidas, reflexões e concepções [...] Acolher, valorizar e incentivar sempre; Supervisor S-1*

*[...] Apoio emocional e motivacional [...] Supervisor S-4*

Assim, de acordo com Filho e Ghedin, 2018 a identidade do professor começa a se formar antes mesmo de sua entrada no ensino superior. Ao iniciar a formação acadêmica, esse processo se amplia com a convivência e o aprendizado junto aos professores formadores, por meio da observação e reflexão sobre suas práticas pedagógicas. Esse processo é dinâmico e se constrói ao longo da vida, moldado pelo contexto histórico e social em que o professor está inserido.

Uma boa orientação pedagógica, junto ao apoio emocional e em consonância com as leis e diretrizes que regulamentam o processo de estágio, contribui significativamente para a construção de um caminho que possibilita o pleno potencial formativo do estágio. Dessa forma, o Supervisor de Estágio não apenas atua como orientador técnico, mas também desempenha um papel fundamental na motivação e no crescimento pessoal do estagiário, preparando-o para os desafios da docência com mais confiança e comprometimento.

Sobre a avaliação do estagiário, temos o *feedback* como mecanismo importante no processo de ensino-aprendizagem, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Brasil, 2024), o estágio deve proporcionar diversas oportunidades para que o licenciado aprenda e desenvolva práticas específicas ao ensino e à condução de processos educativos. Essas oportunidades devem incluir *feedbacks* construtivos para aprimorar sua atuação pedagógica.

Assim, 100% dos Supervisores responderam que utilizam o *feedback* como forma de avaliar os estagiários, e que exemplos disso seria:

*Conversando ao final da rotina escolar sobre o que foi positivo e o que precisamos realizar no dia seguinte. Supervisor S-1.*

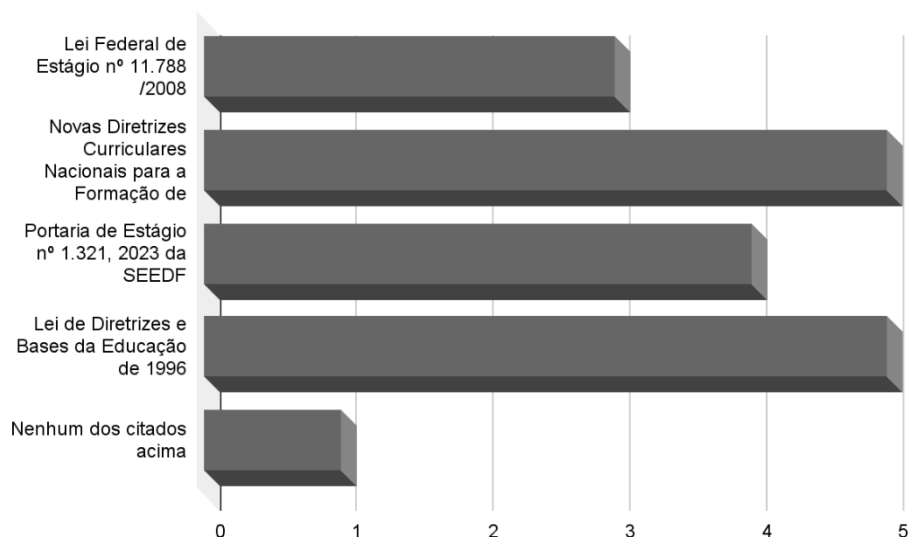
*Um bom supervisor sabe como dar feedback de forma positiva e construtiva. Em vez de simplesmente apontar erros, é importante que ele ajude o estagiário a entender o que pode ser melhorado e como fazer isso. O feedback deve ser focado no desenvolvimento contínuo, não apenas na avaliação. Supervisor S-3*

*Tenho a prática de fazer reuniões com a estagiária no início do ano letivo, pra conhecer habilidades, dificuldades e apresentar a rotina da sala de aula. Frequentemente, converso, auxílio, oriento e retomo orientações sempre que necessário, e claro, reforço positivamente quando observo bom desempenho e qualidade nas atividades propostas. Supervisor S-4*

De acordo com Tomaz (2013), é fundamental que o *feedback* seja frequente, pois, essa comunicação contínua dá sentido aos ajustes. Dessa forma, o envolvimento deve ser pautado por diálogos, permitindo um alinhamento claro dos objetivos e expectativas a serem realizadas.

Sobre os documentos legais de estágio, o formulário possuía uma questão de múltipla escolha, onde os Supervisores poderiam assinalar mais de uma resposta em relação à quais documentos eles já leram, obtivemos os seguintes resultados (Gráfico 1):

Gráfico 1 – Documentos lidos pelos supervisores de estágio.



Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos analisar que os documentos com maior indicativo de leitura segundo o questionário, são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de 2024

e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Ambas no que se refere ao estágio docente. Ainda assim, tivemos um respondente que nunca leu nenhum dos documentos que regem o estágio. Todos esses documentos existem com o propósito de orientar, regulamentar e garantir os direitos e deveres das partes envolvidas, além de assegurar que o estágio cumpra seu papel formativo.

Uma das formas de garantir o conhecimento adequado dessas normativas é através de cursos de formação continuada. Onde, como citado anteriormente a EAPE oferece, mas, quando questionados, apenas 14,3% dos Supervisores realizaram o curso. Por conseguinte, 57,1% nunca fizeram nenhum curso sobre mentoria ou formação para Supervisor de Estágio Supervisionado. Mas é importante frisar que a maioria dos supervisores não são da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Logo, com o intuito de compreender o interesse na participação dessa formação, perguntamos de 0 a 10 quanto eles gostariam de ter um curso ou orientação específica sobre a atuação do Supervisor de Estágio, e 42,9% assinalaram o número máximo de interesse, os demais marcaram que gostariam entre seis e nove.

Nesse sentido, ao questionarmos qual conteúdo não poderia faltar nesse curso, recebemos a resposta do Supervisor S-4, onde diz: “Autonomia. Proatividade. Comunicação afetiva. Mediação de conflitos. Prática pedagógica. Dificuldades de aprendizagem e transtornos.”, assim como a do Supervisor S-2: “Orientação e formação de estagiários quanto à prática docente”, também “Gestão em sala de aula” (Supervisor S-1), “Como se comportar” (Supervisor S-3), “Metodologias ativas” (Supervisor S-5) e “Prática pedagógica para o estagiário” (Supervisor S-7).

Diante das sugestões apresentadas, verificamos que a maioria inclui aspectos da prática pedagógica, as exceções são questões voltadas para o desenvolvimento de habilidades como comunicação e autonomia, e orientação quanto a prática e formação dos estagiários. Entendemos a preocupação dos professores em priorizar aspectos da prática pedagógica, pois podem estar querendo possibilitar um ambiente rico de experiências docentes, de estratégias metodológicas de ensino. Por outro lado, também entendemos que este curso poderia incluir subsídios aos supervisores de como desenvolver estratégias formativas no estágio, ou seja, como formar um professor reflexivo, autônomo, crítico e comprometido com os processos de aprendizagem. Nos parece um desafio, uma vez que para orientar um futuro professor a ser

reflexivo, crítico, autônomo... é necessário que isto se evidencie em forma de trabalho no cotidiano do docente.

Quando questionados sobre algum aspecto da prática pedagógica que eles já modificaram em consequência do que viveram como Supervisor, 28,6% responderam que nunca modificaram. O que entra em contradição com o que Maciel (2015, p.10) aponta, que o “estágio supervisionado permite ao professor supervisor refletir sobre sua prática, admitindo-a como objeto de análise, desconstruir certezas que engessam sua ação, reavaliar e ressignificar sua prática a partir da experiência supervisiva”.

Contudo, também recebemos respostas como:

*Minha abordagem evolui com base nas interações que tenho com os usuários, o que inclui aprender a adaptar a comunicação e a fornecer respostas mais eficazes e empáticas. Por exemplo, quando interajo com alguém sobre a formação docente ou sobre práticas pedagógicas, percebo como é importante equilibrar o fornecimento de informações teóricas com exemplos práticos e questões reflexivas. Supervisor S-2*

Portanto, a partir dessa fala, analisamos que a sua prática como Supervisor, ampliou seus conhecimentos e evoluiu suas interações, reafirmando a importância da práxis como princípio formativo. Tal experiência reafirma o que Maciel, 2015 cita, que “o supervisor deve ter como prioridade facilitar o desenvolvimento do estagiário, mas ao fazê-lo, também se desenvolve porque aprende ensinando” (Maciel, 2015, p.89).

Em conclusão, como última pergunta do questionário, perguntamos quais eram os principais desafios na supervisão de estágio e recebemos diferentes respostas:

*Preciso conhecer sobre as leis referentes ao estágio docente. Supervisor S-1*

*O supervisor de estágio muitas vezes precisa conciliar diferentes expectativas: as do estagiário, as da instituição de ensino e as da escola onde o estágio está sendo realizado. Em alguns casos, pode haver discrepâncias entre as exigências acadêmicas do curso e as realidades da escola, o que pode gerar conflitos ou dificuldades na organização do estágio. Supervisor S-2*

*Fazer com que a pessoa entenda o significado de uma boa supervisão. Supervisor S-3*

*Entre algumas podemos citar: Questões emocionais, desenvolver comunicação eficaz, entender e administrar diferentes ritmos e habilidades, equilibrar as demandas do estágio. Supervisor S-4*

*Adequação de horários, pois gostaria muito que os estudantes-graduandos pudessem estar presentes nos horários de coordenação pedagógica/planejamento e não só nos horários de regência. Acredito que a ação docente não se dá só na hora da aula propriamente dita. Supervisor S-6*

Levando em consideração a última fala, do Supervisor S-6, citado acima, evidencia o desafio de desenvolver um estágio que vá além da sala de aula, proporcionando uma visão mais ampla da escola e do trabalho docente. Para uma formação mais completa, é essencial que os estagiários participem ativamente de diversas atividades, como coordenação pedagógicas, elaboração de pareceres avaliativos, construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP), planejamento escolar, além de interações com as famílias e a comunidade. No entanto, observa-se que, na maioria dos casos, o estágio, obrigatório ou não, abrange apenas as horas de regência do Supervisor de Estágio.

Visto que, a atuação do pedagogo ultrapassa a prática em sala de aula, abrangendo funções essenciais como o planejamento, um elemento fundamental no processo educacional. Segundo Mizuta (2014, p.16), “o planejamento é peça fundamental e está intrinsecamente ligado à atividade educacional, seja na elaboração, na execução ou na avaliação dos processos educacionais”. No entanto, durante o estágio, a participação dos estagiários nessas atividades ainda é limitada ou, em muitos casos, inexistente, o que exige uma formação mais abrangente e integrada às demandas reais da profissão.

Desse modo, tais desafios reafirmam a importância de fomentarmos estudos e pesquisas que contribuam diretamente para atuação desse Supervisor de Estágio. Além de, como citado anteriormente, cursos específicos de acesso universal, a fim de reduzir tais desafios e propiciar estágios de qualidade que formem não só o estagiário, mas todos os envolvidos nesse processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo principal compreender como as percepções de supervisores de estágio docente que atuam em escolas públicas e privadas do Distrito Federal, dialogam com o que está previsto nas discussões teóricas da área e da legislação sobre estágio. A pesquisa foi orientada pela questão central sobre as concepções desses supervisores a respeito de seu papel, e como essas concepções se alinham com as normativas teóricas e legais que regem o estágio.

Ao longo do desenvolvimento do estudo, foi possível identificar desafios no que se refere a análise bibliográfica, que assim como Maciel (2015) - afirma, o estágio supervisionado é frequentemente alvo de estudos, entretanto, sobre o Supervisor de Estágio ainda carece de produções acadêmicas. Outro desafio foi referente a baixa taxa de retorno dos questionários,

contudo, já tínhamos ciência dessa possibilidade, pois Bastos *et al* (2023), alerta que é fundamental levar em conta os limites do questionário.

Como resposta ao primeiro objetivo específico da pesquisa de descrever as atribuições do Supervisor de Estágio, previstas nas normativas legais, a fim de identificar como estas contribuem para a formação do professor, evidenciamos através desses documentos que o Supervisor de Estágio desempenha um papel fundamental no processo de orientação e acompanhamento de estudantes em formação, proporcionar diversas oportunidades para que o licenciado aprenda e desenvolva práticas específicas ao ensino e à condução de processos educativos, incluindo momentos de observação, discussão colaborativa e atuação prática direta, aliados a um acompanhamento contínuo, com *feedbacks* construtivos para aprimorar sua atuação pedagógica.

A questão principal do estudo sobre de que forma as percepções sobre as atribuições do Supervisor de Estágio na formação do pedagogo dialogam com o que é previsto na legislação, nos normativos e na literatura sobre o estágio docente, foi respondida através do segundo objetivo específico da pesquisa, de conhecer as concepções e percepções de Supervisores de Estágio docente, onde foi alcançado pela aplicação de questionários aos Supervisores de Estágio que permitiram compreender as percepções desses profissionais sobre suas responsabilidades, que envolvem não apenas a supervisão técnica, mas também a orientação no desenvolvimento pessoal e profissional do futuro professor. As respostas indicaram que os supervisores respondentes desempenham uma função essencial de orientar, acompanhar, avaliar o desenvolvimento profissional dos estudantes, atuando como mediadores entre a teoria e a prática, equilibrando as exigências acadêmicas com as necessidades emocionais e motivacionais dos estagiários. Além de evidenciarem desafios e necessidades de um curso de formação continuada que abranja diferentes conteúdos acerca da supervisão.

Em síntese, a pesquisa reforçou a importância do Supervisor de Estágio na formação de professores, ressaltando que seu papel vai além da simples supervisão pedagógica, abrangendo aspectos fundamentais do processo de ensino-aprendizagem, como o acompanhamento contínuo, a reflexão crítica sobre a prática, e o incentivo ao desenvolvimento da identidade profissional do estagiário. Com a finalidade de formar um professor crítico reflexivo.

Finalmente, é possível afirmar que o trabalho realizado trouxe à tona importantes reflexões sobre a formação de professores na atualidade, mostrando que a atuação do Supervisor de Estágio, alinhada às normativas e à teoria pedagógica, é um componente essencial para o

sucesso do estágio e para a formação de professores críticos reflexivos capacitados e comprometidos com a educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, Jennifer et al. **O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 623–636, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. LDB: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 1.321, de 26 de dezembro de 2023. Brasília, 2023.
- FILHO, Mateus; GHEDIN, Evandro. **Formação de professores e construção da identidade profissional docente.** Santa Catarina, 2018.
- FRANÇA, Carla Cristie de; CUNHA, Célio. **Formação docente: fundamentos e práticas do estágio supervisionado.** Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernadete Angelina et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: UNESCO, 2019.
- GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Profissão docente**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACIEL, Emanoela Moreira. **Aprendizagens docentes de professores supervisores de estágio**: desvendando horizontes formativos. 2015. 145 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-graduação em Educação, Teresina, 2015.

MIZUTA, George. **Planejamento escolar e as dimensões políticas e técnicas**: sua relação com as especificidades do cotidiano escolar. Brasília, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poíesis, v. 3, n. 3-4, p. 5–24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1994.

RIBEIRO, Débora. Dicio, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/orientar/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Kátia Augusta. **Epistemologia da práxis na formação de professores**: perspectiva crítica emancipadora. [S. l.], v. 36, n. 1, p. 330–350, 2018.

SILVA, Kátia Augusta. **Epistemologia da práxis na formação de professores**: perspectiva crítico-emancipadora. Revista Ciências Humanas, Frederico Westphalen, RS, v. 18, n. 2[31], p. 121–135, 2017.

TOMAZ, Mikaela. **Feedback como instrumento formativo e motivador da aprendizagem no ensino superior**. 2013. 111 p. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Resolução nº 01/2022 do Colegiado dos Cursos de Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília, 2022.

VIEGAS, Moacir. **Trabalhando todo o tempo**: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. Educação e Pesquisa, v. 48, p. e244193, 2022.



## APÊNDICE - QUESTIONÁRIO



**Universidade de Brasília – UnB**  
**Faculdade de Educação – FE**  
**Curso de Pedagogia**

**Título da Pesquisa: : Atribuições do Supervisor de Estágio Docente na Formação do Pedagogo.**

**Data: 19 / 01 / 2025.**

**Graduanda-pesquisador (a): Rafaela Nasareth Souza**

**Professora-orientadora UnB: Ireuda da Costa Mourão**

### **Questionário Perfil e Concepções do Supervisor de Estágio**

Seção 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a), você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa sobre Atribuições do Supervisor de Estágio Docente na Formação do Pedagogo. Esta investigação faz parte da pesquisa de Trabalho Final do Curso de Pedagogia realizada pela estudante Rafaela Nasareth Souza – matrícula: 211018081, orientada pela Profa. Dra. Ireuda da Costa Mourão da Faculdade de Educação-UnB.

O objetivo geral da pesquisa é: Conhecer as percepções de supervisores de estágio docente que atuam em escolas públicas e privadas sobre suas atribuições na formação de professores da Universidade de Brasília, a fim de elaborar uma cartilha orientadora do trabalho de supervisão de estágio docente.

Essas informações e outras complementares poderão ser obtidas em contato com as pesquisadoras: Profa. Dra. Ireuda da Costa Mourão e Rafaela Nasareth Souza.

Pesquisadora: Rafaela Nasareth Souza

Telefone: 61 996578335

Email: rafaelasanareth021@gmail.com

Orientadora: Ireuda da Costa Mourão

Telefone: 61 982338000

Email: [ireuda@unb.br](mailto:ireuda@unb.br)

Foi-me esclarecido que o resultado da pesquisa será divulgado com o objetivo científico mantendo-se a minha identidade em sigilo, bem como a instituição de origem.

1. Estou ciente e concordo com as informações e implicações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado acima:

- Sim, concordo. Desejo participar da pesquisa.
- Discordo. Não desejo participar da pesquisa

#### Seção 2 - Perfil do Supervisor de Estágio

1. Você é professor da:

- Rede pública
- Rede privada
- Rede pública e privada

2. Regime de trabalho:

- 40 horas semanais
- 20 horas semanais
- Outro...

3. Idade:

4. Gênero

- Masculino
- Feminino
- Outro...

#### FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

5. Em que instituição de ensino você concluiu a graduação?
6. Qual o seu nível mais elevado de formação acadêmica?
- Graduação
  - Pos-graduação
  - Mestrado
  - Doutorado
  - Pos-doutorado
7. Há quanto tempo é professor nos Anos Iniciais e/ou Educação Infantil?
- Menos de 1 ano
  - de 1 a 3 anos
  - de 4 a 6 anos
  - de 7 a 25 anos
  - de 26 a 35 anos
  - de 36 a 40 anos
  - acima de 40 anos
8. Quantas horas semanais você trabalha em atividades de ensino (sala de aula, planejamentos, etc) independentemente do contrato, somando todas as escolas (caso haja mais de uma)?

### Seção 3 - SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Querido (a) Professor (a),

Pedimos que as respostas sejam sinceras e espontâneas, caso não saiba de alguma resposta, sinta se a vontade para responder "não sei". Reforçamos que o questionário é anônimo e ninguém saberá o que você respondeu. Desde já agradecemos pela contribuição!

9. Na sua concepção, o que você entende por estágio docente?

10. Na sua opinião, o que é necessário para ser um Supervisor de Estágio eficiente?
11. Você costuma avaliar e dar feedbacks para seus estagiários?
- Sim
- Não
12. Se você costuma avaliar e dar feedbacks para seus estagiários, cite abaixo algum exemplo de como faz isso:
13. Descreva a sua rotina diária com o(a) estagiário(a):
14. Você já fez algum curso sobre mentoria ou formação do supervisor de Estágio Supervisionado ofertado pela EAPE ou outra instituição?
- Sim, pela EAPE
- Sim, por outra instituição
- Não, nunca fiz
15. Quais desses documentos você já leu:
- Lei Federal de Estágio nº 11.788/2008;
- Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, 2024; (no que se refere ao estágio docente)
- Portaria de Estágio nº 1.321 de 2023 da SEEDF;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996; (no que se refere ao estágio docente)
- Nenhum dos citados a cima
16. Quais são, em sua opinião, as principais atribuições do Supervisor de Estágio no processo de formação de professores?

17. Você já modificou algum aspecto da sua prática pedagógica em consequência do que viveu como supervisor? Qual?

18. De 0 a 10 quanto você gostaria de ter um curso ou orientação específica sobre a atuação do Supervisor de Estágio?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

19. Em sua opinião, qual conteúdo não poderia faltar nesse curso?

20. Como você avalia as contribuições do estágio na formação dos futuros professores?

21. Quais são seus principais desafios na Supervisão de Estágio?